

Citicorp espera vantagem para credor

SÃO PAULO — O Banco Central está estudando a hipótese de autorizar os grandes bancos credores a converter seus créditos em investimentos no País pelo valor de face, sem exigir a contrapartida do deságio. A informação foi dada ontem pelo Vice-Presidente do Citicorp Investment Bank, Jouji Kawasaki.

Segundo ele, os grandes bancos — Citibank, Chase Manhattan, Bank of America, Midland Bank e Morgan Guaranty, entre outros — não têm manifestado interesse em converter seus créditos em capital de risco através do sistema de leilão, porque consideram injusto ter de aceitar deságio em torno de 20%. Do total de US\$ 68 bilhões da dívida externa brasileira passível de conversão em investimentos, Jouji Kawasaki estima que 25% está em poder dos principais credores.

— Os grandes bancos já deixaram claro ao Governo brasileiro que não têm interesse em participar dos leilões de conversão — assinalou o Vice-Presidente do Citybank.

Os bancos entendem que transformar os créditos em investimento não altera as condições de risco existentes no Brasil, só que na forma de participação acionária. Como os grandes bancos têm visão de longo prazo, preferem manter os créditos, sobretudo porque estão evoluindo bem as negociações para o estabelecimento de um acordo sobre a dívida externa. Na sua opinião, os pequenos bancos americanos e europeus é que

têm maior interesse em negociar seus créditos, através do processo de conversão de dívida, para se livrar do risco Brasil.

O Vice-Presidente do Citicorp Bank disse que os leilões de conversão poderão transformar-se num importante instrumento para repatriar recursos remetidos por investidores brasileiros para o exterior. Segundo ele, esse mecanismo foi utilizado com sucesso pelo Chile e deverá atrair, da mesma forma, os dólares oriundos de operações de “caixa 2”, para investimentos de risco no País. Ele estima que os recursos enviados ao exterior giram hoje em torno de US\$ 30 bilhões. Kawasaki observou que os investidores, sejam pessoas físicas ou jurídicas, têm manifestado interesse em participar do processo de conversão, pois poderiam remeter novamente os recursos ao exterior após cumprido o prazo mínimo de 12 anos, conforme determina a legislação brasileira.

O dirigente do Citicorp acredita que uma parte significativa dos recursos da conversão serão absorvidos pelas Bolsas de Valores, através dos fundos de conversão. Kawasaki ressaltou, porém, que dificilmente os fundos terão uma participação expressiva nos primeiros leilões de conversão. Segundo ele, é preciso primeiro que as instituições responsáveis pelo fundos façam amplo trabalho de divulgação do produto no mercado internacional, para atrair novos investidores.